

PROTESTO

Cem moradores pedem reforma de Centro de Saúde nº 8

“Chega de enrolação”. Uma faixa com esse dizer foi sacudida, ontem pela manhã, em frente ao Centro de Saúde nº 08 da Ceilândia, que fica na QNP 13/17. Não era uma manifestação igual às outras. Via-se no grupo de aproximadamente cem pessoas que se aglomeravam, em frente à porta de entrada, inúmeras mulheres carregando filhos doentes e pessoas idosas, querendo mais ouvir do que fazer barulho.

A população humilde reclama de não conseguir consultas, de ser destrutada por alguns funcionários sobrecarregados e pede ao GDF a reforma do centro de saúde.

Dona Maria da Silva Nascimento, 66 anos, segurava um cartaz, virado de ponta cabeça, e reclamava: “Já vim várias vezes tentar marcar consulta para fazer um exame ginecológico e até hoje não consegui”, protestava.

O chefe do centro de saúde, Antônio Almeida, pegou o microfone e pediu compreensão à população para os problemas enfrentados pelos funcionários, que trabalham sem ter equipamento e uma infra-estrutura adequada.

“Trabalhamos em meio a inúmeros vazamentos, o piso está arrebentado e não adianta esterilizarmos o material que usamos, por causa dos piolhos de pombo que despencam do teto e da poeira que entra pelas janelas sem vidro”, declara Almeida. Ele pediu que a comunidade se una para pressionar o governo.

Dados estatísticos do Centro de Saúde nº 08 mostram que 500 pessoas passam por ali, todos os dias. Para atendê-las com eficiência, seria necessária, por turno, uma equipe composta por um clínico, um pediatra, um ginecologista, uma enfermeira e dez auxiliares de enfermagem.

A realidade, segundo o diretor, é outra. Existem dois clínicos, mas que trabalham apenas 12 horas por semana, um pediatra, dois dentistas e quatro ginecologistas que, na verdade, também só trabalham 12h por semana. No momento, apenas seis auxiliares de enfermagem se revezam ajudando em todas as áreas desde a de vacinação até a de medicação.

O secretário-adjunto de Saúde, Antônio Alves, explicou que a reforma do centro de saúde já está sendo contratada. “O GDF está esperando autorização do governo federal para contratar novos profissionais”, acrescenta o secretário.